

Fogo quase destrói secretaria no CAB



O fogo consumiu o mobiliário e esquadrias de um dos gabinetes



Com jatos d'água, os soldados do Corpo de Bombeiros tentavam evitar que o fogo se alastrasse para outros andares

Curto-circuito foi a provável causa do incêndio que irrompeu ontem à noite na Secretaria de Saneamento, Recursos Hídricos e Habitação, no Centro Administrativo da Bahia (CAB). Em menos de três horas as chamas destruíram inteiramente o terceiro andar de uma das alas do prédio. Comedido, o secretário César Borges se limitou apenas a informar que não sabia precisar os prejuízos e a extensão do fogo. Várias autoridades diretamente ligadas ao governo do estado acompanharam de perto as chamas serem debeladas.

Para o CAB foram acionadas seis viaturas do Corpo de Bombeiros sob o comando do oficial Miguel Angelo, assim como quatro carros-pipa da Embasa. De acordo com informações de funcionários da secretaria, a fumaça e cheiro de queimado foram sentidos por segurança do local por volta das 20 horas. Imediata-

mente o fato foi levado ao conhecimento dos bombeiros, que se dirigiram para o local. Três horas aproximadamente depois, as chamas estavam inteiramente controladas.

RAPIDEZ

Embora o secretário César Borges fizesse questão de deixar bem claro que ainda era cedo para se pronunciar a respeito do acidente, soldados do Corpo de Bombeiros acostumados a este tipo de sinistro foram taxativos: o fogo se originou de um curto-circuito, provavelmente de um dos aparelhos de ar-condicionado que foi esquecido de ser desligado. De acordo com estimativa do oficial Miguel Angelo, que comandou a operação, que contou com os serviços de aproximadamente 60 homens, caso os soldados não tivessem chegado em tempo, toda a instalação seria devorada pelo fogo.

Um funcionário da secretaria disse que no terceiro pavimento do imóvel fun-



O governador acompanhou de perto os trabalhos dos bombeiros

cionam oito gabinetes, além do pertencente ao secretário César Borges. Todos eles foram inteiramente destruídos. Apesar dos danos, o titular do órgão fez questão de ressaltar que o expediente funciona hoje normalmente, o mesmo acontecendo com a Embasa. A perícia será realizada hoje pelos funcionários do Departamento de Polícia Técnica (DPT), para se saber com exatidão os verdadeiros motivos do incêndio.

DESAPARELHADO

Um fato lamentável e notório constatado ontem pelos curiosos foi o desaparecimento do Corpo de Bombeiros para debelar as chamas que gradativamente devoraram o imóvel. Os soldados tentavam a todo custo apagar o fogo, no entanto, os equipamentos obsoletos não evitaram que o terceiro pavimento fosse destruído em aproximadamente 40%. Um soldado que trabalhava na operação

chegou a confidenciar que, mesmo com os fortes ventos que fazia, e com os soldados devidamente treinados, o fogo não teria jamais alcançado tal proporção.

Recentemente, explicou um curioso, a Secretaria de Saneamento, Recursos Hídricos e Habitação foi inteiramente restaurada, principalmente toda a rede elétrica e parte da casa-de-força. Dentre as autoridades que se dirigiram para o local, preocupadas com o lamentável acidente, estavam o governador Antonio Carlos Magalhães; o presidente da Assembleia, Antônio Imbassahy; o secretário da Justiça e Direitos Humanos, Antônio Maron Aguiar; o secretário da Segurança Pública, Francisco de Andrade Neto; o secretário dos Transportes, Raimundo Brito; o comandante geral da Polícia Militar, coronel Gouveia, dentre outros.

Incêndios deixaram marcas em vários prédios



Assembleia destruída em 78

Essa não é a primeira vez que ocorre um incêndio no Centro Administrativo. No prédio da Assembleia Legislativa, por exemplo, aconteceram três sinistros. O primeiro verificou-se no dia 1º de junho de 1978, quatro anos depois da sua inauguração, quando a casa-de-força incendiou, causando sérios prejuízos. Em 15 de novembro do mesmo ano, quando das eleições, aconteceu um novo incêndio, tendo como causa o sistema elétrico. Na noite do dia 22 do mesmo mês, um novo curto-circuito nas instalações elétricas do restaurante destruiu todo o terceiro andar. O fogo propagou-se para três gabinetes e mais o plenário. Os prejuízos foram incalculáveis.

O painel de Carlos Bastos, uma obra que retratava 134 personalidades baianas, que tinha 10 metros de altura por 16 de comprimento, foi totalmente consumido pelo fogo. Além do valor histórico, o painel de Carlos Bastos tinha o valor cultural, pois retratava pessoas que, de certa forma, representavam a Bahia da época. O prédio da Assembleia Legislativa foi inaugurado em 1º de março de 1974, pelo então governador Antonio Carlos Magalhães.

O prédio, construído em massa de concreto aparente e paredes de vidro, com divisórias de fibra, facilitaram a propagação do incêndio por serem de fácil combustão.

Em 28 de maio de 1984, na

Secretaria de Agricultura, várias salas também foram destruídas pelo fogo. O sinistro foi debelado por várias equipes do Corpo de Bombeiros, que se deslocaram imediatamente para o local. O fogo já tinha destruído algumas salas.

No governo de João Durval Carneiro, parte do segundo andar da Secretaria de Indústria e Comércio também foi destruída. O incêndio começou no sistema de ar-condicionado. As instalações elétricas têm sido sempre a causa dos incêndios que ocorreram nos prédios do CAB. Recentemente, no prédio do IAPSEB um curto-circuito no sistema elétrico acabou provocando um incêndio que danificou algumas instalações do órgão.



A Secretaria da Agricultura sofreu um grande incêndio em 89